

# *O esporte e as Forças Armadas na Primeira República: das atividades gymnasticas às participações em eventos esportivos internacionais\**

**Silvestre Cirilo dos Santos Neto**

*Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Esporte e do Exercício (PPCEE) – UERJ. Centro de Estudos Olímpicos – UERJ. Grupo de Estudo em Eventos e Megaeventos EEFD – UFRJ.*

Resenha de CANCELLA, Karina. *O esporte e as Forças Armadas na Primeira República: das atividades gymnasticas às participações em eventos esportivos internacionais*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2014. ISBN: 978-85-7011-540-9, 270 p.

O livro retrata como as instituições militares contribuíram para a formação da identidade brasileira, especificamente através do esporte e abrangendo o período da Primeira República focando em dois grandes eixos: o civismo e a competição e, a ginástica e o esporte. A autora iniciou sua pesquisa em 2012, tendo ganhado um prêmio como o melhor trabalho apresentado no XII Congresso Internacional da International Society for the History of Physical Education and Sport – ISHPES. O livro é uma versão da dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em História Comparada (PPGHC) da UFRJ, sendo a primeira obra no País neste formato a respeito da história do esporte militar, ampliando este novo campo de pesquisa.

Na introdução, a autora nos norteia dentro da história militar e a sua ligação estreita com o esporte. A criação das ligas esportivas promoveu a aproximação do esporte com as Forças Armadas, acarretando em instrumento de controle dentro daquelas instituições.

No Brasil, as Forças Armadas foram responsáveis pela formação dos primeiros profissionais de Educação Física, mas a autora se questiona sobre como o movimento esportivo chegou às Forças Armadas, assim como verificou as similaridades e diferenças da chegada desse movimento à Marinha e ao Exército Brasileiro.

A pesquisadora explica o uso da história militar e do esporte através de uma abordagem da história comparada para a montagem do cenário esportivo militar na Primeira República, elucidando, sobretudo, a influência europeia sobre as instituições militares. Aproveitando a lacuna percebida em relação aos estudos historiográficos do esporte militar, a autora refez o caminho da criação da Liga Militar de *Football* e da Liga de *Sports* da Marinha, lembrando que, antes desse fenômeno, as Forças Armadas já adotavam a ginástica nas suas práticas cotidianas.

A partir de 1915, ocorreram a regulamentação e o reconhecimento das Ligas pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD), entidade regulamentadora do espor-

---

\* Artigo recebido em 3 de abril de 2016 e aprovado para publicação em 28 de abril de 2016.

te nacional à época. Neste ponto, a ela propõe uma discussão sobre o papel da prática esportiva dentro da perspectiva de preparação dos corpos, promoção da saúde e da difusão dos preceitos da modernidade.

No capítulo 2, "As Forças Armadas e o corpo: a utilização da *gymnastica* nos processos de formação militar (1890-1908)", analisa-se o processo de intensificação das ações voltadas ao desenvolvimento físico dentro das instituições militares e a aproximação com o meio civil, com o foco voltado à Defesa Nacional. A partir da Proclamação da República, a preocupação com o preparo dos militares cresceu em projeção e a autora busca elucidar por que a preparação pretendida para os militares se valeu da ginástica e da introdução de alguns esportes de forma não competitiva e quais foram os pontos motivadores para a preocupação com o corpo.

No capítulo 3, "Uma nova estrutura para as Forças Armadas brasileiras: os impactos das influências estrangeiras e o papel do esporte entre os militares (1908-1915)", aborda a influência estrangeira no início do século XX e a contribuição na especialização do treinamento militar voltado ao corpo e as práticas esportivas e, o início do processo de criação das ligas.

Essa internacionalização das instituições militares buscava as ações para modernização das estruturas através da renovação material e técnica. O Brasil manteve contatos com Alemanha e França nesse primeiro momento, acarretando na criação da primeira escola de Educação Física, inicialmente conhecida como Curso de Esgrima e Ginástica da Força Pública de São Paulo. Esse intercâmbio foi importante para a profissionalização das instituições militares brasileiras, fazendo o alinhamento das práticas nacionais com as tendências apresentadas em países mais avançados.

Nesse momento histórico, percebeu-se a necessidade da formação de instrutores, pois a prática da ginástica por civis e mili-

tares havia se expandido por todo o País. Nesse ponto, percebe-se a influência europeia sobre a ginástica praticada no país, através da adoção dos métodos alemão, francês e sueco.

Concomitantemente, discute-se sobre a criação de escolas de ginástica, mais tarde transformadas em escolas de Educação Física. E, como todo setor em expansão, buscou-se a regulamentação da prática esportiva, uma tendência observada à época.

O capítulo 4, "Organização esportiva militar no Brasil: uma análise comparada das ações da Liga dos *Sports* da Marinha e da Liga Militar de *Football* em seus primeiros anos de atuação (1916-1922)", compara os modelos adotados pelas ligas abordadas no estudo, sendo quase uma abordagem histórica da gestão praticada naquele momento, culminando com o envolvimento militar na organização dos Jogos Esportivos do Centenário de 1922. Nesse período, elaboraram-se regulamentos e estatutos, permitindo a organização das práticas esportivas percebidas até então e que ocorriam em células sem uma organização formal.

No capítulo 5, a autora faz as suas considerações finais, observando que a relação entre esporte e as Forças Armadas não aconteceu de forma ocasional e quase se confunde com a expansão do esporte perante toda a sociedade, percebida como um forte movimento no período estudado. E o movimento de promoção do corpo e da saúde viu a mudança da percepção sobre as funcionalidades do esporte ao longo dos 32 anos (1890-1922) estudados e comparados para o presente estudo. Esta importante obra contribuiu para o entendimento do surgimento e aprimoramento das instituições esportivas militares no Brasil e, sobretudo, a importância da Marinha do Brasil e Exército Brasileiro no processo de expansão do esporte e da atividade física no País, trazendo assim um panorama por muitos desconhecidos a respeito do esporte militar e sociedade civil.